

300 rs.

O PIRRALMO



RUY BARBOSA NA ARGENTINA



A obra do nosso embaixador

Casa "Pereira Coutinho"

 MOLHADOS FINOS 

MARQUES ROSSI & COMP.

Rua José Bonifacio N. 11

Telephone, 890 - End. Teleg.: JALPINHO - Caixa, 704

— SÃO PAULO —

Vicente Lattuchella
Alfaiate

Rua Boa Vista, 56

SÃO PAULO



Caixa do Correio, 1026

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



A PROPOSITO

Quando cessarão no Brasil as lutas politicas que degeneram em guerrilhas e sacrificio de vidas, registando-se, sem desmentido, no seu desenrolar, um punhado de occurencias que prova, eloquentemente, o que nos falta para tornar o nosso paiz um meio de todo civilizado?

Raramente, nestes derradeiros tempos, se verifica a successão governamental de certos Estados sem que nestes a gente partidaria deixe de mostrar, brutalmente, o seu valor em braços armados e planos de extermínio. Isso se accentou, para vergonha nossa, do inicio até o fim do ultimo quadriennio da Republica, e o actual presidente não conseguiu para os dias da sua modestissima administração, a paz interna de todos os Estados.

Hontem era o caso do Rio; depois Alagoas, Espirito Santo e Piauh; hoje, o movimento desmotivado e sanguinario, contra o governo constituido do Matto Grosso! E tudo isso passa sem um vivo e forte protesto nacional, proferido, energicamente, contra os responsaveis politicos guerrilheiros! O governo da Republica, quasi que cruza os braços deante dessas situações anormaes dos Estados e não procura, ao menos, destituir do prestigio e confiança que empresta a não poucos desses homens politicos que protegem ou chefiam as lutas regionaes!

O caso de Matto Grosso, muito serio e de máo feitio, demonstra que não é para já a efficacia de qualquer medida preventiva posta em pratica para produzir o aborto dos movimentos dessa natureza, pois sabe toda a nação que é o snr. senador Antonio Azeredo, o segundo vice-presidente da Republica,

quem dá mão forte aos revolucionarios daquelle Estado, e, enquanto, neste paiz, tiverem os bafejos governamentaes os politicos que, sentindo-se contrariados nos seus interesses pessoais e partidarios, armarem homens para, á força bruta conseguir satisfazer os seus desejos não patrioticos, nada teremos feito para evitar as lutas intestinas e fraticidas que fóra do Brazil ecõam tão mal e que, internamente, contristam e amedrontam.

Faz-se mistér que, aos poucos, se evitem os funestos surtos das rapinas politiqueiras; que não se dê apoio a quem para conseguir realizar os caprichos do seu partido não vacilla em sacrificar a paz do seu Estado; que se vote ao ostracismo merecido aquelles que ousam desrespeitar e desrespeitam o resultado das urnas e os governos constituidos.

Mas, para tudo isso é necessario decisões, vontade, energia. E onde ir encontral-as? No sr. Wenceslau Braz?

Outros casos semelhantes ao de Matto Grosso e aos que lhe serviram de exemplo, ainda talvez mais graves e de peores consequencias, continuarão a surgir até que a politica nacional seja dirigida por quem não se apavore com a diabolica diplomacia e as condemnaveis artimanhas de paredros como o sr. senador Azeredo, até que governe o Brazil quem se firme dentro da Constituição, com a definida vantagem de ser util á sua grande terra, impondo a ordem e a tranquillidade a todos os Estados, garantindo-lhes a sua autonomia, fazendo prevalecer o que traduzir o maior voto eleitoral, prestigiando sem intermitencias, os governos estadoaes e reunindo-os numa acção conjuncta e proveitosa de que resulte o nosso engrandecimento, dentro e fóra do paiz.

AINDA PINDA

Por toda parte perguntam,
Em que pé se encontra Pinda?
E, a pergunta alguém responde...

— Ainda...

Um politico do norte,
Com áres de velho monge,
A um *secretario*, dizia:

— Vae longe...

Um terceiro, interrogado,
Respondeu, em desatino:
Quem mais se amola com a encrenca,

— O Altino...

Outro, de barbas grisalhas,
Interrogado, dizia:
Si eu me visse como o Claro,

— Fugia...

O quarto, gritou zangado:
Bem diz o povo, é preciso
Aos vereadores de Pinda,

— Juizo...

JOÃO MUSSURANA

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o *lunch*
Fuma dez cigarros *Olga*

ANDAR 9 PRAT. C

METEMPSYCHOSE

Morrer... Pelos caminhos
ir branco, ir muito frio, ir de roupinha nova,
as mãos em cruz, o olhar de vidro, os pés juntinhos...
Ir assim para a cova!

Ir e não ver... Bizarro!
E tudo tão lúxoso, e tudo rico, tudo:
os amigos de preto, as corôas, o carro,
o caixão de velludo...

Bizarro! Que vida esta!
Ser festejado assim com tanto reboliço,
com tanto luxo assim, e o amphytrião da festa
nada ver de tudo isso!

Depois, a sepultura.
Sahir de um leito mau, mas de colchões macios,
para um de pedra, bom... Mas ah! que cama dura
e que lenções tão frios!

E desfazer-se aos poucos...
Não ter o que comer e dar comida aos seus
inimigos! Meu Deus, que terra esta de loucos,
que mundo este, meu Deus!

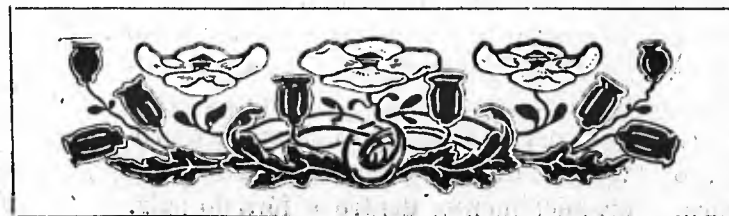
E ser Nada, e ser Não!
Pulverizar-se allí completamente só,
escutando o silencio e olhando a escuridão...
E ser cinza, e ser pó!

Mas depois, lentamente
entrar numa raiz, dar lhe seiva e vigor,
e ser arbusto, e ser perfume, e ser semente,
e ser fructo, e ser flor!

Ser flor que um poente banha!
Perfumar, colorir, enfeitar de verdura,
abrindo numa flor paradoxal e estranha,
a propria sepultura!

Viver para morrer!
Depois da morte abrir numa corolla iriada!
Não ser e vir a ser! Ser tudo e não ser nada!
Morrer para viver!

GUILHERME DE ALMEIDA.



COISAS DE ARTE

Numa das salas da redacção da *Cigarra*, á rua de São Bento, ainda continúa muito visitada a exposição de caricaturas do bacharelado Ignacio Ferreira, mais conhecido nas rodas artisticas pelo pseudonymo de Ferrignac.

Grande parte desses trabalhos, feitos com excellente verve e em desenho elegante, já foi adquirida.

*
**

O *Pirralho* tem hoje em uma das suas paginas a photographia de um quadro do pintor Carlos de Agostini.

Esse optimo trabalho do esperançoso artista patricio é um dos muitos enviados pelo sr. De Agostini para a exposição da Escola de Bellas Artes, no certamen deste anno, e é um dos melhores da excellente colleção de telas devidas á sua habilidade de pintor intelligente.

Guilherme de Almeida, o nosso querido *Guy*, tão de sobejo conhecido dos leitores desta revista e ainda melhor de toda gente intellectual de São Paulo, faz apparecer, ainda neste mez, o seu primeiro livro de versos com o nome de *Nós*.

Esse livro, maravilhosamente illustrado pelo intelligente desenhista que é Correia Dias, contém trinta e tres sonetos dos melhores que o nosso dilecto Guilherme tem produzido. São elles um vivido e empolgante romance, escripto com toda arte e todo sentimento.

Certamente ao festejado poeta, que já escreveu com Oswald de Andrade *Leur âme* e *Mon coeur balance*, aguardam muitos louros, aliás merecidos.

A conquista de victorias nas letras, obtidas por Guilherme de Almeida, é motivo das maiores alegrias para o coração dos seus amigos e admiradores d' *O Pirralho*.

Caras e Garantonhas



Em S. Paulo uma vez ouviu-se um grito tremendo, bruto,
Porque foi visto o nosso amigo Brito Sem o charuto.

CARTAS AO JACINTHO

Meu caro

Anda por cá mestre Guitry. Já o conheces e penso que fazes sobre elle lisongeiro juizo, mas isso não vem ao caso.

Em Guitry, actualmente, o que mais me está interessando são justamente os seus admiradores ou antes alguns dos seus admiradores que escrevem nas folhas d'esta artistica cidade as suas opiniões sobre o illustre actor francês.

É verdade que em São Paulo nunca se levou a serio isso que se chama chronica theatral tanto assim que na maioria dos jornaes está ella entregue ao duvidoso talento e á não duvidosa ignorancia de meia duzia de gatos-pingados do jornalismo local.

Quando então apparece por cá alguma companhia de renome torna-se necessario mandar ás favas por alguns dias os habituaes cultores da critica theatral e arranjam-se uns *ad-hoc* e o mais das vezes a emenda fica peor que o soneto...

Ha excepções, entretanto, e eu faço-as, porque seria injustiça da minha parte confundir as bazozeiras que alguns escreveram sobre Guitry, a sua *troupe*, o seu repertorio, o seu scenario e o seu guarda-roupa, com as finas chronicas que tem escripto o *ad-hoc* do *Estado*, por exemplo.

É preciso não misturar alhos com bugalhos, porque si o *Diario Popular* cavou o R. T. que eu cuido ser um gentleman um homem chic e cheio de pelegas, outros jornaes (estou quasi que pondo isto no singular, mas que vá) foram mais felizes...

Essa gente pensa que para se escrever sobre Guitry, basta conhecer alguns adjectivos e ter corrido os olhos pelos numeros da *Illustration théâtrale* e catra puz! com ponto de exclamação...

Os leitores que aguentem calmamente as necedades e a grammatica que soffra com paciencia os vil apodos e os insultos pesados...

Emfim isto sempre foi assim e não sabemos porque razão deveria mudar agora que é nosso hospede o grande actor gaulês.

Razão não ha e que houvesse não mudaria, porisso nem vale a pena proseguir e até outra feita.

TOTÓ.

Ella: — Amanhã não poderei ir ao Lyrico por falta de vestidos; pois, os que tenho são todos fóra de moda!

Elle: — O remedio mais facil deste mundo é chegar até a Praça da Republica 16, Casa Orlando, e ordenar sem demora o vestido, e verás que antes das 20 horas terás um vestido elegante e no rigor da moda e alem disto essa casa confecciona por preços excepçionaes.

O CRIME DO CONVENTO

Casualmente nos vimos num convento,
Na triste sexta-feira da Paixão...
Olhar piedoso, o rosto macilento,
E, certamente, frio o coração.

Orava. Mas, perverso é o sentimento
Do homem: Aos pés de Deus beijei-lhe a mão!
A Irmã de Caridade, num momento,
Discretamente, respondeu-me: — não.

Ergueu-se, ergui-me; e andámos para a célula,
Ambos sob a impressão que o amor imprime,
No santuario divino da capélla.

Ao chegarmos, — piedade! ella dizia,
O nosso amor arrasta um grande crime:
Trahir Jesus, o Filho de Maria.

S. Paulo, Julho, 1916.

Jayme Lessa

"PIRRALHO" SOCIAL

36



Agosto começou, o pa-
rece-nos que findará, sem
notaveis festas sociaes.
Elle veio, neste anno, com
uns dias de bastante frio
e alguma humidade, pou-
co movimento havendo da
nossa gente *chic* nas tres
principaes arterias da ca-
pital e que formam o famo-
so Triangulo. Nestes dias,
não desappareceram ainda

os ricos agasalhos das nossas patricias, que,
vestindo os mais pesados trajes proprios da
estação invernosa, veem a ver a cidade nes-
tas tardes de pouco sol e sem distracções.

As noites, ainda mais frias, teem sido
cheias, porem, de entretenimentos artisticos
o applaudidos. No theatro Municipal, agora
occupado pela excellente companhia franceza,
a que o festejado actor Guitry dá o nome,
não vem faltando a presença da fina flôr
social de São Paulo.

As elegantes reuniões do *Trianon*, no bel-
vedere da Avenida Paulista, começam a ter
maior frequencia.

Os variados programmas da excellente or-
chestra, que ali se faz ouvir, agradam bem
e são cumpridos com proficencia e capricho-
samente.

Parece que o nosso meio *chic* já se habi-
tuou ao chá-concerto e que o sr. V. Rosatti
conseguiu fazer do *Trianon* o ponto de dis-
tracções melhor frequentado da Paulicéa.

Tornou á capital, aqui se demorando cinco
dias, o sr. dr. José Arantes Junqueira, o
nosso querido Zezé, de quem sempre nos
separam os seus multiplos affazeres de advo-
cacia e politicos em Batataes.

Se o *Pirralho* tivesse alguma influencia
politica, já o Zezé estaria deputado estadual,
para se demorar aqui, junto de nós, ao me-
nos seis mezes seguidos.

Mlle. H., quasi sempre acompanhada da
sua graciosa amiguinha M..., raramente
deixa de tomar o chá das dezeseite horas,
na *Rotisserie*. E quando as duas senhorinhas
ali conversam, enquanto se servem do sabo-
roso liquido, não faltam ouvidos muito aber-
tos para apreciar a ligeira e agradavel pa-
lestra, que entretêm.

Ante-hontem, mlle. H. indagava da sua
donairosa companheira a impressão que esta

O MARECHAL EM COMMISSÃO DO GOVERNO



— Elle tambem ?

— É para mostrar, a Europa, que o Brazil não possui só o Ruy

teve ao ouvir os bellos galanteios a ambas dirigidos por certo cavalheiro, apontado como um dos arbitros da elegancia paulista e como poeta encantador.

Mlle. M... respondeu: A mesma que sem duvida tiveste, pois elle nos falou nos mesmos termos com que pretendeu lisongear Mme. Rocha e que, ao ouvir-o, sorriu e... perdoon.

O Chiquinho Arantes, intelligente academico de direito, bastante estimado e esperançoso, vê transcorrer na proxima segunda-feira, o seu anniversario natalicio. Nossos parabens.

**

O Pavião dos Campos Elyseos, é presentemente, mais que um cinema *chic* — é a casa de distracções preferida pelos nossos politicos que ali ficam mais perto e vêem facilmente o sr. presidente do Estado, cercado dos amigos mais intimos.

O sr. dr. João Thomaz Monteiro, estimado clinico residente em Batataes, acaba de contractar casamento com a prendada senhorita Maria de Lourdes, filha do sr. coronel Francisco Martiniano, já fallecido, e a ex.^{ma} senhora Maria de Andrade.

Nossos parabens aos distinctos noivos.

Caras e Carantonhas

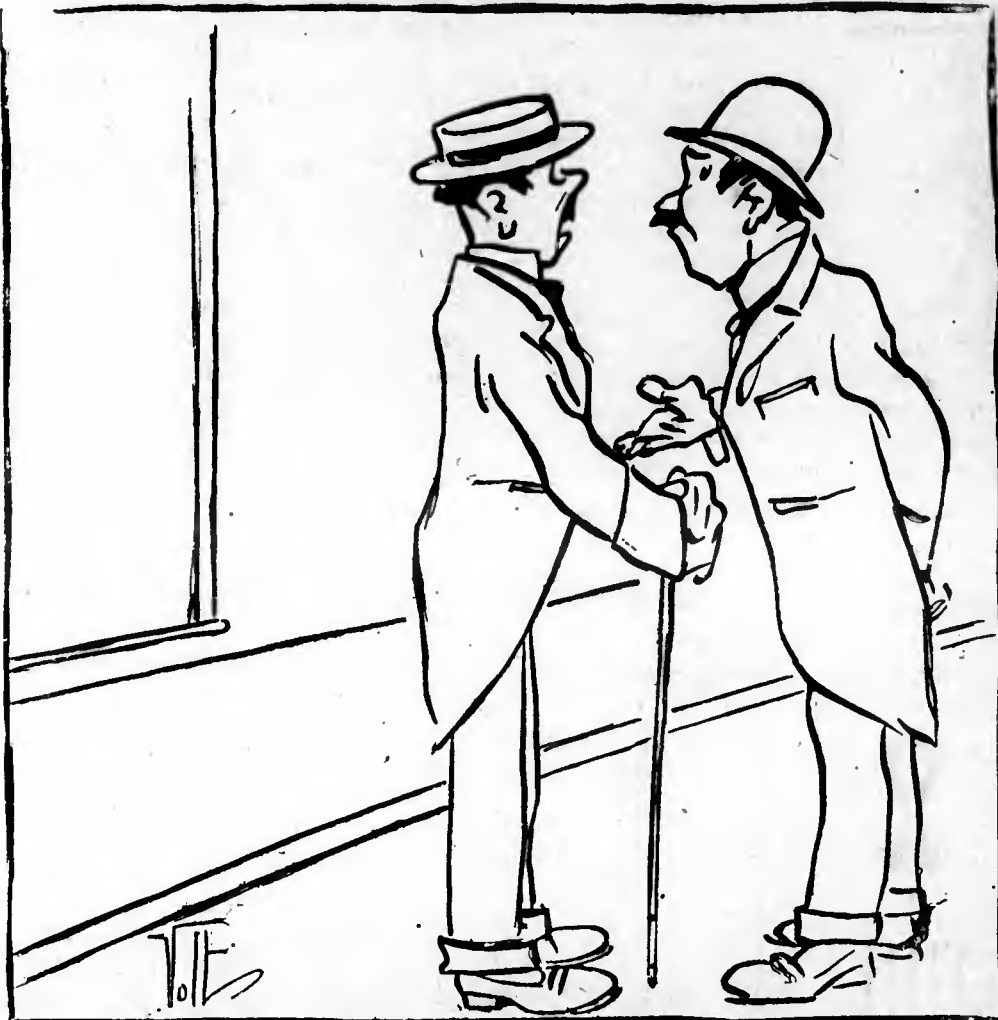


O ineffavel tenente Americ

O ROUBO NA CAMARA FEDERAL

(FORAM PRESOS UM CONTINUO E UM SERVENTE)

(Dos Jornaes)



— Parece que desta vez a policia vae agir com energia.
— Pudera. Mas, e as immunidades parlamentares?...

Foi julgada improcedente a queixa — crime movida contra o Com. Leoncio Gurgel pelos srs. Augusto Rodrigues & C.^{ia}

Todos quantos conheciam o Com. Gurgel não esperavam outro resultado, porque sabiam perfectamente que, sendo o accusado um homem de caracter inteiriço, de probidade nunca desmentida, a queixa não passava de um artificio maldoso empregado com o fito unico de abalar o credito do conhecido capitalista.

Entretanto o grande publico que não conhecia de perto o sr. Com. Gurgel, naturalmente ficou chocado com o escandalo levantado pelos srs. Au-

gusto Rodrigues & C.^{ia} e talvez tivesse mesmo duvidado da honorabilidade do accusado, porrisso a luminosa sentença do M. juiz da 4.^a vara criminal veio tirar toda e qualquer duvida que por ventura pudesse pairar no espirito de todos quantos tiveram conhecimento da queixa.

Nós como amigos do accusado temos grande prazer em registrar este facto, tanto mais sabendo que muita gente por causa da queixa em questão mudou completamente o conceito que fazia do Com. Gurgel.

Ao bom amigo, portanto os nossos sinceros parabens com os melhores votos de felicidade.

TI
Er
Sa
O
Sa
De
M
Co

Va
Qu
Vi
P
Et
No
A
A

Se
Vi
D
Ti
D
Et
Se
E

Q
F
A
E
U
O
U
E

O
S
D
S
A
T
N
P
E

A
E
M
Q
E
M
E
P

PRIMEIRA CARTA

Tio Tiburcio, eu lhe desejo
Em companhia da tia
Saude e felicidades.
O «Pirralho» ha muitos dia,
Sabendo que eu sou sobrinho
Do meu tio Annunciaçãõ,
Me mandou pelo correio
Convite p'ra redacção.

Vancê segundo um biêto
Que eu li da prima Biella
Vae se mudá da Avenida
P'ra um sobrado de janella.
Eu cá fico, cá na roça,
Nesta Pinda endiabráda
Aguentando o Claro Cesa
Autor da grande bernáda.

Se meu tio que é escriptõ,
Visse o que fez um pernetã
Defendendo os vereadõ,
Tinha escripto na «Caretã»
Debochando o que elles fez;
Eu que conheço o sinhõ
Sei que tu sois o primero
E o maiõ debochadõ.

Qui gente tola, meu tio,
Furjicáro num quartinho,
A queda do siõ Prefeito,
E só fallavam baxinho,
Um dava com a mão no outro
O Cesa agisticulava,
Um intaliano gemia,
E o outro quaje chorava.

O presidente do Estado,
Seturdia lendo a historia
Dos veriadõ com o Prefeito,
Sustentou cabê vitoria
Aos que tivesse com a lei.
Tem razão o Presidente
Não se arranca assim um Prefeito,
P'ra se fazê dessas coisa
E' preciso grude e geito.

Aqui só se falla nisso,
E ha tres dia, Arlindo bobo
Me contou uma historia triste
Que fallava em grandes roubo.
Eu ouvia encurungado,
Mastigando uma linguaça,
Dirrepente Arlindo grita;
Pobre do Chico Preguiça!

Trabalhou, bebeu, cahiu
E entrou p'ra Mutua e morreu,
A companhia que enxérga
No pagamento torceu.
O Giudice, veriadou,
Nesse tempo éra caxêro,
Vendedõ de bacalháu
E o mais rato dos vendêro.

A désgraça desta terra
Foi Pelegrino morré,
Morreu deixando fortuna;
E agora eu digo a vancê,
A mássa cahiu nas mãos
De um bando de aventureiro
E o doutor que tratou d'elle
Foi o maior dos herdeiros.

Hoje um velho me dizia,
Tres ves nove vinte *Sete*
E o João Alfredo escutando,
Com uns ólhos de quem promete
Biliscá sem ninguem vê,
Me disse, escuta menino,
Esse nome está provocando
O defunto Pelegrino.

Doutor Cesa tratou d'elle
Embolado junto a cama,
Foi um doutõ dedicado,
Mas a morte quando trama
Contra a vida, a gente vae,
Vae p'ra um buraco bem fundo,
Só o doutõ fica gosando
As herança cá no mundo.

Ja me disseram que veio
Da Capitã, orde escriptã
P'ra o doutõ Cesa queimar
De ponta a ponta a tal fitã.
S. Paulo fez presidente
Um moço de nobre linha,
Que tem nojo de escutar
A historia desses trancinha.

Dr. Mané, si entesou,
Ficou firme — e não sahio,
E vancê, meu tio, sabe
Que estes factos la no Rio
Repercutem muito mal.
Ja me disse o sio Curuja,
Chaleira, numero dois,
Que isso acaba em agua suja.

Esperto como cutia
Quando o sol tá pr'a morré,
Foi o tal de Monteirinho,
Que me disse: Olha vancê,
Essa encrenca acaba mal,
Não sabem quem é Romêro
E o feitiço sempre vira
Contra o proprio feiticero.

Até o Giorgio, veriadou,
Que assondava os auditorio,
Virou pr'a mim como quem
Quer empurrar vomitorio,
E disse: Costodio amigo
Eu embora carcamano,
Acho que o prefeito sae,
Muito antes do fim do anno.

Mais porem, devo dizer
A gente civilisada,
Que o doutõ Craro, fez Pinda
Ficar desmoralisada.
Vae elle se arrependê,
Por que emprestimos não hão,
E elle só sabe vencêr
Quando arranja *duzentão*.

Os contrarios ao prefeito,
So tem agora um recurso,
É fazer a falha, A Onça,
Publicar algum discurso.
Ha na A Onça, um poeta mácho,
Joviano Vãs Pindõba,
Escrevendo, é fedegoso,
Versejando é maniçoba.

Pois bem, eu vou terminã.
Saudades á tia Theresa
Dois abraço na Biella
Que é das primas a belleza.
Vancê sabe, tio Tiburcio,
Que eu vou na trilha do tio,
Brevemente eu vou parar
No jornalismo do Rio.

Adeus, meu tio, saudades,
Do sobrinho que aqui fica
Aguentando os vereadores,
Mas sempre na piririca.
Estou ao lado do prefeito
Que está com a velha rasão.
Pinda. Agosto. Oitavo dia.

COSTODIO D'ANNUNCIACÃO

A ULTIMA CARTADA KOLOSSAL



As vistas do estado maior Allemão

CRIVOS & CRAVOS

— Quem representará o Braz, Mooça, Penha e Belemzinho na futura camara municipal?

— O Diogo.

— Que Diogo?

— Diogo de Almeida Mello, escripturario do Thesouro e revisor do *Diario Official*.

— Que esperança! O Marcello com quem contava o Diogo já o desilludiu, e para o autor das *Cryptomelias*, nem promotoria, nem vereança. Elle fica onde está.

**

Do dr. Demetrio Seabra, ou de quem quiz fazer as suas vezes, che-

gou ao *Pirralho* a missiva que agora transcrevemos, sem commentarios:

«Sr. Lúlú. Não costume ler revistas, mas sempre que ellas se occupam da minha modesta individualidade não faltam amigos que me lembrem esta leitura. O *Pirralho*, a quem jamais defendi ou accusei, embirrou comigo. Não faz muito tempo que publicou uma entrevista trivialissima e de máo gosto, cuja paternidade me attribuiu; agora, nos *Crivos e Cravos* divulga que já não advogo porque não se pagam as meias-custas e sempre fui advogado *ad-hoc*. Que mal fiz eu ao *Pirralho* para motivar essa má vontade, ou a v., sr. Lúlú? Sem duvida é porque não assigno essa revista ou porque não lhe dou annuncio.

Tenho clientela e se não ganho como o Marrey, Cyrillo, João Dente e Covello, ganho bastante como curador de menores delinquentes e arbitrando finanças. Mande o *Pirralho* um dos seus redactores ao forum criminal em qualquer dia util para saber e verificar que ali me conservo, sem ser pegando moscas, das 11 da manhã ás 3 da tarde. Pela publicação destas linhas fica muito grato o *Dinamerico*.»

Lúlú.

Digam o que disserem, o que é certo que a casa que melhor executa confecções, quer seja em costumes ou fantasias é indiscutivelmente a

CASA ORLANDO

“Pirralho” Carteiro

Deputado Gonçalves Mala — Todos os leitores do *Diário Popular* sabem, pelas notícias deste vespertino, que v. ex.^{cia} esteve em São Paulo, visitando certa zona do interior e, logo depois, admirando os melhoramentos da nossa capital, para escrever n' *A Província* de Recife as suas impressões de... viagem. Mas, esta via-



gem, apesar de não ter sido empreendida com as vestes femeninas de que v. ex.^{cia} se serviu para fugir da prisão, no governo do sr. Barbosa Lima, em Pernambuco, no entanto foi mais que rápida, talvez pela recepção dos constantes telegrammas do general da *Condessa Herminia*, sempre a reclamar a presença do Mainha á chacara da Gavea, onde habita o futuro senador pernambucano.

Mas, este recado tem outro fim — dizer a v. ex.^{cia} que os paulistas ainda estão rezando para que a sua contagiosa urucubaca não tenha ficado nesta terra.

Lembre-nos ao Manoel Caetano, a quem v. ex.^{cia} devia ser mais grato, e fique fazendo travessuras para fazer rir... o Borba.

Deputado Claro Cesar — O nosso photographo ainda não trouxe um seu instantaneo que desejamos publicar. Porque não se convence v. ex.^{cia} de que está fazendo pessima politica? Os amigos do sr. senador Fontes Junior merecem outro tratamento, e v. ex.^{cia} deve convir que está creando muitas dificuldades á Comissão Directora e ao governo do dr. Altino. Tome juizo, confesse os seus erros e não queira vir ao Congresso do Estado uma vez só. O situationismo de São Paulo não tolera rebeldes, não aprecia escandalos, e veja que o sr. senador Fontes Junior pode ser mais alguma cousa, amanha.

Dolor — Até agora, estás em falta. O *Pirralho* não recebeu a tua collaboração. Lembra-te de todos daqui, que não te esquecem.

Jacyntho — Quando cumpres a promessa de responder as cartas do *Totó*? Muitos abraços.

M.lle Nina — Ficou zangada? Porque? Escreva-nos, mas sem piadas de máo gosto.

Quinzinho Correia — Tome o exemplo do nosso *Vottolino*, que agora só anda pela sombra e em dias sem humidade.

V. foi o successo da *Picareta*.

Sr. Rodolpho Miranda — V. ex.^{cia} deve escolher melhores confidentes.... Muitas inconveniencias teem vindo a publico pela boca de alguns intimos de v. ex.^{cia}.

M.lle Mimosa — Os seus parabens ao nosso collega de redacção chegaram tardiamente, mas as flôres que a elle enviou chegaram frescas e muito bellas. — Todos nós as bejámos com carinho, como apreciamos as felizes phrases que a nossa amigui-nha escreveu no roseo cartãozinho que acompanhou á gentil lembrança.

Mais uma vez protestamos a nossa sincera admiração á sua privilegiada intelligencia.

MARCELLO,
Administrador interino

Os sonetos

Os amigos dessas infamias andaram com o *Pirralho* no bolso a mostrar para os seus Comparosos o *Ave, Cesar!*

Bateram palmas, apreciaram a joia litteraria!

Mas a resposta não se fez esperar e um nosso poeta deu o troco que merecia o tal soneto.

Foi uma bomba!

Um saudeu, suppondo ser eu o auctor do soneto publicado no «Estado» teve o cuidado de cortal-o, grudal-o em um papel e escrever contro mim uns versos pifios.

ATHAYDE MARCONDES
(Da Tribuna do Norte)

Ave, Yoviano! poetastro
Que bem requer um sequestro...
O Athayde, anda do rastro
Avacathado em teu éstro.

A ultima hora recebemos pelo Correio o seguinte soneto:

Arrependi-me — O autor, o verdadeiro
Autor, sou eu, affirmo, juro e attesto
Embora seja um descarado gesto,
Inspirado na força do Romeiro.

A autoria, a ninguem jamais empresto,
Por ter ella rendido algum dinheiro...
No entanto, o Vieira e o Joviano arteiro,
Dizem que o facto é um litterario incesto.

O *Ave, Cesar!* é meu, trabalho fino,
E por elle radiante, egoista e avaro,
Eu vivo... á sombra desse alexandrino.

Outro melhor eu nunca fiz; confesso.
A Cesar dou o que é de Cesar Claro.
E por isso, perdão eu não lhe peço.

ATHAIDE.

Pinda, 18 - VIII - 916.

2817 é o numero do telephone da Casa Orlando. Em casos de urgencias basta telephonar e tereis em vossas casas, amostras e figurinos e tudo quanto vos possa interessar em referencia a costuras.

Antes de se iniciar a representação do *Cesar Biroteau*, uma orchestra executou uns trechos de musica.

Foi por isso que um critico achou um quê de melodramatico na peça de Fabre...

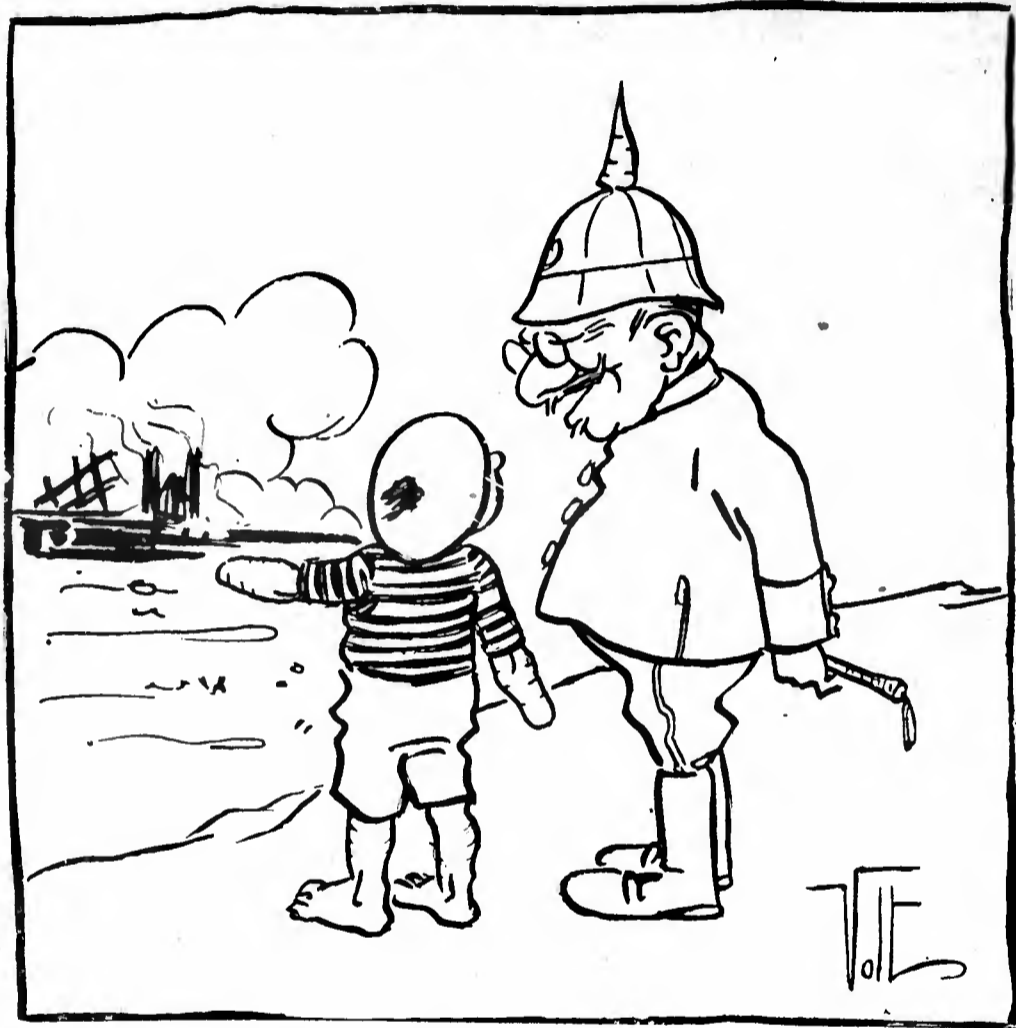
ESTABELECIMENTO MUSICAL SOTERO DE SOUZA

Importação de musicas de todas as edições nacionaes e estrangeiras. — Editor do repertorio da apreciada actriz ABIGAIL MAIA, e do popular barytono brasileiro LUIZ DE FREITAS. — Peçam Catalogos

135, Rua Libero Badaró Telephone, 4582 S. PAULO

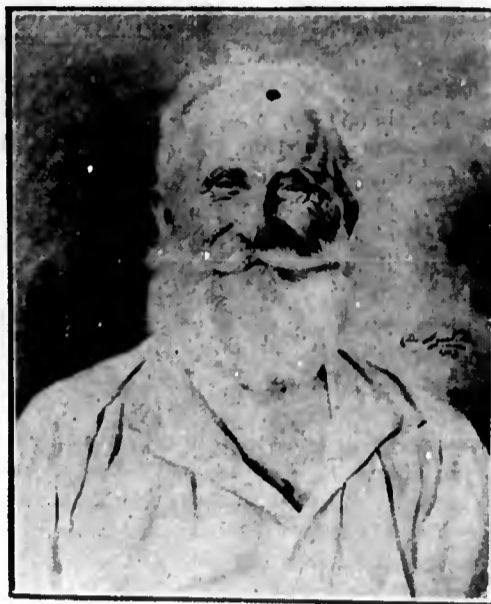
EM COMMISSÃO DO GOVERNO

(O marechal vae á Europa estudar os processos da guerra moderna)
(Dos jornaes)



S. EX.^{cia} E SEU GUIA

COISAS DE ARTE



Velho garibaldino, quadro do pintor Carlos de Agostini

Café dos Andes  Souza Brandão


RUA 15 DE NOVEMBRO N. 15

Casa especial no genero - Geléa especial preparada esclusivamente para esta casa

10.000 MOÇAS MOÇOS

podem facilmente ganhar lindos premios fazendo propaganda da Revista Mensal "O ECHO". Peçam hoje descrição dos lindos objectos que offercemos aos nossos correspondentes, enviando este anuncio pregado a um bilhete postal com seu endereço exacto a Redacção da Revista Mensal "O ECHO".

CAIXA POSTAL N. 398 S. PAULO



ROSSI, BARROS & C.º

VARIADO SORTIMENTO DE SEDAS

RUA S. BENTO N. 7-A - (Sobr.)
SÃO PAULO



Telephone N. 4418
Endereço Telegr.: "ROSBARROS"

C.^{IA} CALÇADOS VILLAÇA



DEPOSITO NO TRIANGULO

6-A, Rua Direita, 6-A

S. PAULO

CASA IMPORTADORA

- DE -

JOIAS - RELOGIOS - PEDRAS FINAS

* CASA BENTO LOEB *

DE B. LOEB & C.^{IA}

57 - Rua 15 de Novembro - 57

Encarregam-se de encomendas para
Casamentos, Baptisados e Pic-nics

RESTAURANTE "PALACE"

Restaurante de 1.^a ordem com
reservados para as exmas. familias

por PREÇOS MODICOS - Dispondo de pessoal habilitado — COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM - Especial serviço á la carte

CASTILHO & BAPTISTA

Importação directa dos vinhos Portuguezes e Francezes — Vendem-se vales para 30 refeições

Largo do Palacio, 5 S. PAULO Telephone N. 3771

Modelo de Chronica Theatral

Com a devida venia transcrevemos do *Diario Popular*:

MUNICIPAL — *Cesar Birotteau*, — peça em 5 actos de Emilio Fabre, extractada de um romance de Balzac.

Tem o seu quê de melodramatico, a peça que extrahiu Emilio Fabre de um dos romances de Balzac, — *Cesar Birotteau*. Apesar disso, não deixa ella de agradar, e assim é que foi antehontem, grandemente applaudida no *Municipal*.

Balzac, que conhecia muito de perto a vida penosa que leva o homem crivado de dividas, — (era esse um dos males que mais o acabrunhavam) — pinta em *Cesar Birotteau*, a situação dolorosa por que passa o individuo, ao dia seguinte, em que perde o seu credito, os seus haveres. Fecham-se-lhes as portas todas; todos o evitam: desaparecem-lhe todos os amigos.

Ainda assim, já ha uma grande differença entre a época em que foi escripto esse romance e a nossa actual!

A Cesar Birotteau depara-se lhe, em meio de toda a sua desgraça, um antigo protegido seu, que se mostra grato com os beneficios, que recebera outr'ora: é um dos seus empregados, Anselmo Popinot, graças ao qual pôde

mais tarde rehabilitar-se. E, vendo-se fallido, considera-se *deshonrado* Cesar Birotteau, que não pisa mais firme, não tem mais coragem de levantar a cabeça; não soeça, enfim, enquanto não *salda integralmente todos os seus credores*.

Perguntamos:

Dar-se-ia, porventura, entre nós, um caso assim, hoje em dia?!

Que vemos nós senão ingratidão, e desplante por todos os cantos!..

Guitry, no papel de Birotteau, não esteve nada inferior a Gemier, que foi quem o creou em Pariz. Fez-lhe justiça a platéa, applaudindo-o entusiasticamente.

Os demais artistas, e em particular, as senhoras Jeanine Zorelli, Desclos, e os srs. Escoffier, Joffre e Numés contribuíram em grande parte para o successo do espectáculo.

— *Samson*, peça em 4 actos de Henry Bernstein.

A respeito de *Samson*, a peça empolgante de Bernstein, hontem representada, diremos apenas: não poderia ter sido mais brilhante o desempenho que lhe deu a companhia franceza.

Guitry nos minimos detalhes fez realçar extraordinariamente o personagem de Jacques Brassard. O seu papel alli não fôra simplesmente de um actor, e, sim, de um collaborador: as peças de Bernstein quasi não podem ser com-

prehendidas sem a sua interpretação.

Tambem não lhe regateou applausos a selecta assistencia que frequenta todas as noites o *Municipal*.

R. T.

Os nossos instantaneos



INFLUENZA?

SALKINOL N° 1
CURA - A EM.
24 HORAS

SALKINOL N° 2
CURA TOSSES
BRONCHITES
ASTHMA
ETC.

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Venda por Atacado e a Varejo

— NA —

PHARMACIA, DROGARIA E PERFUMARIA

“YPIRANGA”

Rua Libero Badaró, 108, 110, 112 - Caixa Postal, 2500

== S. PAULO ==

CASA FERREIRA

O maior sortimento que existe em S. Paulo de artigos para inverno, e que serão vendidos a preços reduzidos, como sejam:

Pelles verdadeiras desde 60\$000 a 150\$000

PALETOTS DE JERSEY (alta moda) de 70\$ a 85\$000 -- Paletots de Casemira Ingleza de 36\$ a 85\$000

Paletots de malha de lan de 18\$ a 36\$000

PALETOTS DE VELLUDO COTELÉ em todas as côres a 40\$000

COBERTORES DE LAN PARA

— CASADOS E SOLTEIROS, DITOS DE ALGODÃO —

Edredons de seda e de cretone francez, estampados, a 26\$000

ARTIGOS DE MALHA PARA SENHORAS E CRIANÇAS, SORTIMENTO COMPLETO

Gabardines de lan a 12\$000, Sarjas, Cheviotes,

Voil e Casemiras inglezas

NÃO EXISTE MAIOR E NEM MELHOR SORTIMENTO EM S. PAULO

VELLUDOS lizos, broché e cotelé, chic sortimento para vestidos

VESTIDOS TAILLEUR PARA SENHORAS, desde 100\$000

Grande officina de costura sob a direcção exclusiva de

M.^{ME} AMELIA FERREIRA

Rua Direita, 8 - Telephone, 57-24

A. FERREIRA & C.

AO MOVELEIRO

Antonio Carvalho dos Santos

— NEGOCIANTE DE —

MOVEIS NOVOS E USADOS E OUTROS ARTIGOS PARA USOS DOMESTICOS E COMMERCIAES

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE MOVEIS AUSTRIACOS E PARISIENSES E TAPEÇARIAS
COMPRA, VENDE, TROCA E ALUGA MOVEIS
BARATO PARA VENDER MUITO

RUA BARÃO PARANAPIACABA N. 5 ☞ Telephone N. 2822

(Antiga Rua da Caixa d'Agua)

(FILIAL DO EMPORIO BENTO FREITAS) ☞ RUA BENTO FREITAS N. 28

==== S. PAULO =====

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

==== THEATROS =====

São Paulo

BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHE'
CINEMA ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

==== THEATROS =====

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
propios para Salões em casa de Familias.

==== Alugam-se e fazem-se contractos de fitas =====

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil